

DESEJO SILENCIADO DESINFORMAÇÃO E BARREIRAS NO ACESSO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO

SILENCED DESIRE: MISINFORMATION AND BARRIERS TO ACCESS TO HEALTH EDUCATION ON SEXUALITY DURING THE CLIMATERIC

Maria Fernanda de Andrade Melo¹
Cassiana Letícia do Nascimento Lima²
Carliane Maria De Araújo Souza³

RESUMO: O climatério é uma fase natural do ciclo reprodutivo feminino, marcada por mudanças hormonais, físicas e emocionais que podem impactar a sexualidade e a qualidade de vida. No entanto, essa etapa ainda é permeada por tabus e desinformação, dificultando o acesso das mulheres a orientações adequadas em saúde. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar a desinformação e as barreiras de acesso à educação em saúde sobre sexualidade no climatério. Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de produções científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam a persistência de estigmas socioculturais, a insuficiência de ações educativas nos serviços de saúde e lacunas na abordagem da sexualidade por profissionais, especialmente na Atenção Primária. Tais fatores contribuem para o silenciamento das demandas femininas e para a limitação da autonomia no cuidado com o próprio corpo. Conclui-se que é fundamental fortalecer estratégias de educação em saúde e qualificar a atuação dos profissionais, visando uma assistência integral, acolhedora e baseada em evidências, que promova o bem-estar, a autonomia e a qualidade de vida das mulheres no climatério.

Palavras-chave: Climatério. Sexualidade feminina. Desinformação. Educação em saúde. Qualidade de vida.

ABSTRACT: Climacteric is a natural phase of the female reproductive cycle, marked by hormonal, physical, and emotional changes that can impact sexuality and quality of life. However, this stage is still surrounded by taboos and misinformation, making it difficult for women to access proper health guidance. In view of this, the study aims to analyze misinformation and barriers to access to health education on sexuality during the climacteric. It is a literature review, of a descriptive nature and qualitative approach, conducted through the analysis of scientific productions available in national and international databases. The results highlight the persistence of sociocultural stigmas, the insufficiency of educational actions in health services, and gaps in the approach to sexuality by professionals, especially in Primary Care. These factors contribute to the silencing of women's demands and to the limitation of autonomy in caring for their own bodies. It is concluded that it is essential to strengthen health education strategies and qualify the performance of professionals, aiming for comprehensive, welcoming, and evidence-based care that promotes the well-being, autonomy, and quality of life of women in the climacteric.

Keywords: Climacteric. Female sexuality. Misinformation. Health education. Quality of life.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi.

³ Enfermeira. Mestra em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário CHRISFAPI. Enfermeira assistencial no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192.

INTRODUÇÃO

A mulher atravessa diferentes fases ao longo da vida reprodutiva, incluindo puberdade, período fértil e climatério. O climatério corresponde à transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, sendo a menopausa o marco biológico que ocorre após doze meses consecutivos de amenorreia. Trata-se de uma etapa fisiológica caracterizada por mudanças hormonais, físicas e emocionais que podem influenciar diversos aspectos da vida da mulher, incluindo o sono, a memória, o bem-estar e a sexualidade, exigindo adaptações progressivas do corpo e da mente (BRASIL, 2008; BRASIL, 2016; MOSCONI, 2024).

Embora seja um processo fisiológico natural, o climatério ainda é permeado por tabus e estigmas socioculturais que influenciam a forma como as mulheres vivenciam essa etapa. A sexualidade feminina frequentemente é associada à juventude e à capacidade reprodutiva, favorecendo concepções equivocadas sobre o declínio do desejo e do prazer sexual após a menopausa (BRASIL, 2008; BRASIL, 2016; DEBERT, 2010). Entretanto, evidências científicas demonstram que a sexualidade não desaparece nesse período, mas pode sofrer transformações influenciadas por fatores biológicos, psicológicos e sociais (SHIFREN, et al., 2008; HEINEMANN, et al., 2004).

Historicamente, o corpo feminino foi interpretado a partir de perspectivas científicas e culturais androcêntricas, que contribuíram para a construção de discursos que associavam a menopausa à perda da feminilidade ou ao declínio da identidade feminina. Esse fenômeno é descrito na literatura como neurosexismo, sustentando concepções baseadas na suposta inferioridade biológica feminina. Durante séculos, difundiu-se a ideia de que, com o encerramento da função ovariana, a essência da mulher também desapareceria, reforçando o tabu de que o desejo e o prazer sexual deixariam de existir após o climatério. No entanto, abordagens contemporâneas compreendem essa fase como um novo ciclo da experiência feminina, marcado por autonomia, maturidade e possibilidades de redescoberta pessoal (FINE, 2008; REUBEN, 1969; MATTERN, 2019).

Nesse contexto, torna-se importante compreender que a sexualidade feminina não desaparece no climatério, mas se transforma. Alterações hormonais, emocionais e sociais podem influenciar a função sexual, sendo que aproximadamente 30% das mulheres relatam redução do desejo sexual durante a perimenopausa e início da pós-menopausa. Ainda assim, muitas mulheres vivenciam essa fase como um momento de redescoberta da liberdade sexual, livres de pressões relacionadas à fertilidade e à juventude, fenômeno que alguns autores denominam

menostart, representando um recomeço na vivência da sexualidade (SHIFREN ET AL., 2008; MOSCONI, 2024).

Para a compreensão dessas mudanças, a literatura científica tem ampliado o debate sobre o climatério a partir de diferentes perspectivas teóricas, incorporando abordagens que consideram a interação entre fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. Nesse sentido, estudos destacam que a vivência da sexualidade nesse período não pode ser reduzida apenas às alterações hormonais, sendo necessário considerar aspectos subjetivos, relacionais e culturais que influenciam o desejo, o prazer e a percepção do corpo feminino (HEINEMANN ET AL., 2004; ROSEN ET AL., 2000).

Entretanto, apesar dos avanços científicos na compreensão do climatério, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades no acesso à informação e à orientação adequada sobre sexualidade nessa fase da vida. A ausência ou fragilidade de ações educativas nos serviços de saúde, aliada aos tabus socioculturais, contribui para a desinformação, o silenciamento e a insegurança na vivência da sexualidade feminina. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção da educação em saúde, no acolhimento e na orientação integral das mulheres, embora ainda existam lacunas na abordagem desse tema nas práticas assistenciais.

Diante desse contexto, a investigação dessa problemática justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas de educação em saúde mais efetivas, humanizadas e baseadas em evidências, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Além disso, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento científico acerca da sexualidade feminina no climatério, reunindo evidências disponíveis na literatura e evidenciando lacunas relacionadas ao acesso à informação nesse período.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão integrativa, a sexualidade feminina no climatério, considerando o acesso à informação na APS. De forma específica, busca-se identificar os sintomas do climatério e seus impactos na sexualidade e na função sexual feminina, bem como descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres nesse período, à luz do acesso à informação e das ações de educação em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinada temática de

forma sistemática e organizada, contribuindo para a construção do conhecimento científico e para a prática baseada em evidências (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração da questão norteadora fundamentou-se na estratégia PICO, composta por: P (População) – mulheres no climatério; I (Intervenção) – sexualidade feminina, função sexual e sintomas do climatério; C (Comparação) – não aplicável ao presente estudo; e O (Desfecho) – acesso à informação na Atenção Primária à Saúde e estratégias de enfrentamento. A partir desses elementos, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais os impactos dos sintomas do climatério na sexualidade feminina e as estratégias de enfrentamento utilizadas por essas mulheres, considerando o acesso à informação no contexto da Atenção Primária à Saúde?”.

As fontes de dados utilizadas foram as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, PubMed Central (PMC) e ScienceDirect. A busca bibliográfica foi realizada por meio de descritores controlados e não controlados relacionados à temática, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram utilizados os descritores: “climatério”, “sexualidade feminina”, “educação em saúde”, “atenção primária à saúde” e “qualidade de vida”.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente, publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos editoriais, teses, dissertações, resumos de eventos, estudos duplicados e publicações que não apresentavam relação com os objetivos da pesquisa.

Inicialmente, foram identificados 78 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a remoção das duplicidades, 32 artigos permaneceram para leitura na íntegra. Ao final do processo de seleção, 10 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória, analítica e interpretativa. Posteriormente, as informações foram organizadas e agrupadas em categorias temáticas, possibilitando a síntese dos achados e subsidiando a construção dos resultados e da discussão.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura, realizada exclusivamente com dados secundários disponíveis em bases científicas de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as disposições da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios estabelecidos e da leitura crítica foram selecionados 10 estudos. Destes, X encontrados nas bases de dados SciELO, LILACS, PMC, ScienceDirect e PubMed. O quadro a seguir apresenta de forma detalhada cada estudo.

Quadro 1: Autores/ano, título dos artigos científicos, revista e principais achados encontrados.

AUTORES	ANO	TÍTULO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
Bisognin et al.	2015	Perspectiva das mulheres sobre o climatério	SciELO Analytics	Vivência com impactos físicos e emocionais; presença de tabus e silêncio sobre sexualidade.
Gomes et al.	2025	Estratégias de cuidado na APS para mulheres no climatério	Sanare	Fragilidade na APS e pouca educação em saúde.
Carvalho et al.	2023	Assistência de enfermagem às mulheres no climatério na APS: revisão integrativa	LILACS	Evidencia que a atuação do enfermeiro ainda é centrada no modelo biomédico, com necessidade de ampliação para um cuidado integral que inclui a sexualidade.
Oliveira et al.	2017	Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde	Revista de enfermagemU FPE	Predomínio biomédico e necessidade de cuidado integral.
Nascimento et al.	2026	Atenção primária á saúde e o cuidado á mulher no climatério e na menopausa	Bioethics Archives	Relação entre sintomas climatéricos com qualidade de vida, destacando papel da APS na redução de impactos emocionais.
Santos, Alaíde Maria Vieira	2024	Disfunções sexuais no climatério	RIUFAL	Identifica alta prevalência de disfunções sexuais associada á fatores hormonais e psicológicos.

Santos et al.	2025	Produção científica em saúde da mulher e prevenção	Physis	Evidencia lacunas na educação em saúde e na abordagem da sexualidade.
Riazi et al.	2021	Sexualidade e qualidade de vida no climatério	PMC	Pior qualidade de vida sexual na pós-menopausa.
Freitas et al.	2016	Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida	SBRH	Intervenções educativas melhoram a qualidade de vida, na educação em saúde no manejo dos sintomas.
Rondon et al.	2020	Percepções e qualidade de vida no climatério	Revista de APS	Impactos psicossociais e insegurança.

A análise dos estudos selecionados evidencia que o climatério é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, com repercussões significativas na vida das mulheres, especialmente no que se refere à sexualidade e à qualidade de vida. Observa-se que a vivência desse fase é frequentemente permeada por sentimentos de insegurança, dúvidas e desconhecimento, agravados pela presença de tabus socioculturais que dificultam a expressão da sexualidade feminina.

Em termos metodológicos, a literatura revisada aponta para a predominância de abordagens qualitativas e descritivas, com ênfase na percepção subjetiva das mulheres acerca do climatério. Nesse contexto, destaca-se que muitas delas vivenciam essa transição de forma silenciosa, sem o devido suporte dos serviços de saúde, o que contribui para a invisibilidade de suas demandas, especialmente aquelas relacionadas à sexualidade.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que o climatério deve ser compreendido como um fenômeno multifacetado, que transcende as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento reprodutivo feminino. As evidências encontradas revelam que essa fase é permeada por repercussões físicas, emocionais, sociais e sexuais que impactam diretamente a qualidade de vida das mulheres. Nesse sentido, Bisognin et al. (2015) evidenciaram que muitas mulheres vivenciam o climatério associado a desconfortos físicos, inseguranças e sofrimento emocional, enquanto Rondon et al. (2020) identificaram repercussões psicossociais relacionadas à autoestima, às relações interpessoais e à percepção do próprio envelhecimento. Os estudos

analisados identificam uma alta prevalência de queixas emocionais entre as participantes, o que reforça a necessidade de compreender o climatério a partir da perspectiva da integralidade, considerando os determinantes biopsicossociais que influenciam a experiência feminina nesse período.

Entre os aspectos mais sensíveis evidenciados pela literatura, destaca-se a sexualidade, frequentemente negligenciada tanto pelos serviços de saúde quanto pelos próprios profissionais. Bisognin et al. (2015) identificaram a presença de tabus e silenciamentos relacionados à vivência da sexualidade durante o climatério, enquanto Santos et al. (2025) apontaram fragilidades na formação dos profissionais de saúde para abordar essa temática.

Essa realidade foi igualmente observada por Santos (2024), que verificou, em seu estudo, uma elevada prevalência de disfunções sexuais associadas não apenas às alterações hormonais, mas também a fatores emocionais, relacionais e psicossociais. Corroborando esses resultados, Riazi et al. (2021) observaram redução significativa da qualidade de vida sexual em mulheres na pós-menopausa. Dessa forma, torna-se evidente que as dificuldades relacionadas à sexualidade não podem ser compreendidas exclusivamente sob a ótica biológica, exigindo abordagens ampliadas que contemplem aspectos subjetivos e contextuais da vida das mulheres.

Apesar da complexidade que envolve o climatério, os estudos de Carvalho et al. (2023) e Oliveira et al. (2017) demonstram que a assistência ainda permanece fortemente influenciada pelo modelo biomédico, caracterizado pela centralidade nos sintomas físicos e no tratamento medicamentoso. Embora essas intervenções sejam importantes, elas se mostram insuficientes para atender às demandas complexas, subjetivas e integrais que emergem da experiência das mulheres durante essa transição de vida.

A predominância desse modelo pode limitar a identificação de necessidades emocionais, sociais e sexuais, contribuindo para a fragmentação do cuidado. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico ao promover acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde e fortalecimento da autonomia feminina, ampliando as possibilidades de enfrentamento das transformações inerentes a essa fase da vida.

A Atenção Primária à Saúde apresenta-se como o cenário mais adequado para o acompanhamento das mulheres no climatério, especialmente em razão da proximidade das equipes com a comunidade e da longitudinalidade do cuidado. Entretanto, Gomes et al. (2025) identificaram fragilidades na implementação de ações educativas e na oferta de uma assistência verdadeiramente integral. Tal cenário evidencia um distanciamento entre os princípios

preconizados pelas políticas públicas e a realidade observada nos serviços de saúde. Considerando o potencial da Estratégia Saúde da Família para o desenvolvimento de ações preventivas e promocionais, torna-se fundamental fortalecer práticas que favoreçam o diálogo, a orientação e o acompanhamento contínuo das mulheres nesse período.

Nesse contexto, a educação em saúde emerge como uma das principais estratégias para qualificar a assistência ao climatério. Freitas et al. (2016) demonstraram que intervenções educativas contribuem significativamente para o aumento do conhecimento, redução das inseguranças e melhoria da qualidade de vida das mulheres. Contudo, os estudos de Santos et al. (2025) e Gomes et al. (2025) evidenciam que tais ações ainda são insuficientemente desenvolvidas na Atenção Primária. Essa lacuna sugere a necessidade de investimentos em programas educativos permanentes, capazes de promover autonomia, autocuidado e participação ativa das mulheres nas decisões relacionadas à sua saúde.

De modo geral, os artigos analisados revelam que, embora o climatério seja reconhecido como um período de profundas transformações físicas, emocionais e sexuais, a assistência ofertada ainda apresenta limitações decorrentes da persistência do modelo biomédico e da insuficiente abordagem de aspectos subjetivos, especialmente da sexualidade. Assim, reforça-se a importância do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e da atuação da enfermagem na construção de práticas assistenciais integrais, humanizadas e centradas nas necessidades das mulheres, favorecendo uma experiência mais positiva e saudável durante o climatério.

Os resultados encontrados nesta revisão demonstram convergência entre os estudos analisados ao evidenciar que o climatério representa uma experiência complexa e singular, influenciada por fatores biológicos, emocionais, sociais e culturais. A literatura consultada reforça que as dificuldades vivenciadas pelas mulheres nesse período não estão relacionadas exclusivamente às alterações hormonais, mas também às fragilidades na assistência em saúde, à insuficiente abordagem da sexualidade e à permanência de concepções socioculturais que contribuem para o silenciamento das demandas femininas. Dessa forma, os achados desta revisão corroboram estudos nacionais e internacionais que defendem a necessidade de uma assistência integral e centrada nas necessidades das mulheres, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Como limitações deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de produções científicas indexadas em bases de dados específicas e publicadas em português, inglês e espanhol, o que pode ter restringido o acesso a outras evidências relevantes disponíveis em diferentes idiomas

ou fontes de literatura cinzenta. Além disso, por se tratar de uma revisão bibliográfica, os resultados refletem os achados dos estudos analisados, não permitindo a investigação direta das experiências das mulheres. Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de campo com abordagem qualitativa e quantitativa, visando aprofundar a compreensão das vivências relacionadas à sexualidade no climatério, bem como avaliar a efetividade de estratégias educativas e intervenções desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada possibilitou um exame acerca da sexualidade das mulheres durante o climatério, considerando os efeitos dos sintomas climáticos e o acesso à informação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os dados demonstraram que o climatério consiste em uma fase complexa na vida feminina, marcada por mudanças físicas, emocionais, sociais e sexuais que impactam de maneira significativa a qualidade de vida.

Constatou-se que as alterações hormonais típicas deste período podem afetar a função sexual da mulher, resultando em desfechos como a diminuição do desejo sexual, desconforto durante as relações e modificações na percepção da própria sexualidade. No entanto, as pesquisas revisadas indicaram que essas transformações não devem ser restritas ao aspecto biológico, visto que elementos psicológicos, relacionais, culturais e sociais também exercem papel preponderante na experiência da sexualidade durante o climatério.

A revisão também apontou que a sexualidade permanece como uma temática incipiente nos serviços de saúde, frequentemente envolta em tabus, preconceitos e silenciamentos que dificultam a comunicação entre profissionais e pacientes. Além disso, observou-se a prevalência de práticas assistenciais focadas no modelo biomédico, que prioriza o tratamento dos sintomas físicos em detrimento de uma abordagem holística voltada às necessidades emocionais, sociais e sexuais das mulheres.

Neste contexto, ressalta-se a relevância da APS e o protagonismo da enfermagem na promoção de um cuidado acolhedor, humanizado e integral. As iniciativas de educação em saúde mostram-se cruciais para ampliar o entendimento das mulheres sobre o climatério, mitigar inseguranças, promover autonomia e subsidiar estratégias eficazes para o enfrentamento das mudanças desse período.

Como limitação, destaca-se a predominância de estudos com abordagens estritamente quantitativas na literatura revisada, sugerindo-se a realização de novas investigações qualitativas que aprofundem as vivências subjetivas dessas mulheres.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento das ações educativas, a capacitação dos profissionais para a abordagem da sexualidade e a expansão de práticas assistenciais integrais são fundamentais para a promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres no climatério.

REFERÊNCIAS

BISOGNIN P, ALVES CN, WILHELM LA, et al. Perspectiva das mulheres sobre o climatério. *Enfermería Global*, 2015; 14(39): 155-167.

BRASIL. Manual de atenção à mulher no climatério: orientações para o cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2008; 192p.

BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016; 230p.

CARVALHO AS, et al. Assistência de enfermagem às mulheres no climatério na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(9): 5005-5023.

DEBERT GG. A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP, 2004; 224p.

FINE C. Will Working Mothers' Brains Explode? The Popular New Genre of Neurosexism. *Neuroethics*, 2008; 1(1): 69-72.

FREITAS ER, BARBOSA AJG, SILVA J, et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2016; 19(4): 673-685.

GERHARDT TE, SILVEIRA DT. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009; 120p.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017; 248p.

GOMES MPA, et al. Estratégias de cuidado na Atenção Primária à Saúde para mulheres no climatério. *Sanare*, 2025; 24(1): 1-12.

HEINEMANN LAJ, POTTHOFF P, SCHNEIDER HPG, et al. The Menopause Rating Scale (MRS): A methodological review. *Health and Quality of Life Outcomes*, 2004; 2: 45.

MATTERN SP. *The Slow Moon Climbs: The Science, History, and Meaning of Menopause*. Princeton: Princeton University Press, 2019; 312p.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.

MOSCONI L. O cérebro e a menopausa: a nova ciência revolucionária que está mudando como entendemos a menopausa. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2024; 432p.

NASCIMENTO JS, et al. Atenção primária à saúde e o cuidado à mulher no climatério e na menopausa. *Bioethics Archives*, 2026; 2(1): 1-15.

OLIVEIRA DM, JESUS MCP, MERIGHI MAB, et al. Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2017; 11(7): 2879-2887.

RIAZI H, et al. Sexual function, sexual quality of life and menopause status in Iranian women. *BMC Women's Health*, 2021; 21(1): 1-9.

RONDON MUPB, et al. Percepções e qualidade de vida no climatério. *Revista APS*, 2020; 23(2): 284-297.

ROSEN RC, BROWN C, HEIMAN J, et al. The Female Sexual Function Index (FSFI): a multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 2000; 26(2): 191-208.

SANTOS AMV. Disfunções sexuais no climatério: revisão integrativa. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024; 83p.

SANTOS MCS, et al. Produção científica em saúde da mulher e prevenção. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2025; 35(3): 1-18.

SHIFREN JL, MONZ BU, RUSSO PA, et al. Sexual problems and distress in United States women: prevalence and correlates. *Obstetrics & Gynecology*, 2008; 112(5): 970-978.